

Até mesmo os Estados Unidos, que desenvolveram um certo clima de ceticismo político nos últimos anos, viram 68% das opiniões condenar a influência ambiental nociva do automóvel.

Temos que ir à Bélgica, França e Alemanha (63%, 60% e 55%) para encontrar os menos críticos. Três países que, nas últimas eleições, registaram o sucesso acentuado dos partidos ecologistas. Um paradoxo? Não, é antes a expressão de uma forma de maturidade no julgamento. Esta crítica faz agora parte da opinião pública, como se fosse óbvia. E os debates contraditórios levaram a que surgissem pontos de vista opostos que vêm moderá-la.

### ... MAS MAIS DO QUE OUTROS SECTORES

No entanto, 1 em cada 2 pessoas na Europa (44% a nível mundial) (Fig. 12) acredita que o automóvel é mais gravemente criticado sobre esse aspeto do que outros sectores, como a construção, a agricultura ou ainda os outros transportes. Sem dúvida com uma visão mais madura quanto ao ambiente e mais bem informados sobre o assunto, os países da União Europeia são os que, em maior número, expressam essa opinião (63% em Espanha, 59% em Itália). Pelo contrário, na China, onde o automóvel é mais do que a indústria associada à poluição urbana, a ideia de um automóvel injustamente criticado não é muito partilhada (26%).

**Fig. 12**

**Na sua opinião, o automóvel é mais, menos ou nem mais nem menos severamente criticado pelo seu impacto no meio ambiente do que outros sectores de atividade (agricultura, construção, energia, têxteis ...)?**

Resposta única. % Mais criticado.

Fonte : Observador Cetelem Automóvel.

